



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

PAULO SERGIO DA SILVA CAITANO

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO: POSSÍVEIS
APLICAÇÕES**

Recife
2025

PAULO SERGIO DA SILVA CAITANO

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO: POSSÍVEIS
APLICAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Gestão da
Informação da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Gestão
da Informação.

Orientadora: Dra. Elanna Beatriz Americo Ferreira

Recife

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Caitano, Paulo Sergio da Silva.
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO:
POSSÍVEIS APLICAÇÕES / Paulo Sergio da Silva Caitano. - Recife, 2025.
51

Orientador(a): Elanna Beatriz Americo Ferreira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Gestão da Informação -
Bacharelado, 2025.

Inclui referências.

1. Gestão da Informação. 2. Inteligência Artificial. 3. Inteligência Artificial
Generativa. 4. Práticas da Gestão da Informação. I. Ferreira, Elanna Beatriz
Americo . (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO: POSSÍVEIS APLICAÇÕES

PAULO SÉRGIO DA SILVA CAITANO

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Gestão da Informação, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

TCC aprovado em 02 de abril de 2025

Banca Examinadora:

ELANNA BEATRIZ AMERICO FERREIRA - Orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

NATANAEL VITOR SOBRAL – Examinador(a) 1
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

MÁRCIO HENRIQUE WANDERLEY FERREIRA - Examinador(a) 2
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

AGRADECIMENTOS

Concluir este trabalho é uma conquista que não seria possível sem o apoio de pessoas muito especiais. Quero expressar minha mais profunda gratidão a todos que caminharam ao meu lado durante esta jornada.

Aos meus pais, minha base e minha inspiração, obrigada(o) por acreditarem em mim mesmo nos momentos mais difíceis. Suas palavras de encorajamento e seu amor incondicional foram meu alicerce.

A minha orientadora, Elanna Beatriz, agradeço não só pelos ensinamentos, mas pela paciência, dedicação e por me guiarem com tanto cuidado e sabedoria ao longo deste processo.

Aos professores e colegas da Graduação em Gestão da informação, obrigada(o) por cada troca de ideia, cada debate e aprendizado compartilhado. Vocês fizeram dessa experiência algo muito mais enriquecedor e inspirador.

Um agradecimento especial aos meus amigos, que souberam ser o alívio em meio às pressões acadêmicas, sempre me arrancando sorrisos e lembrando-me do valor da leveza no dia a dia.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui. Cada gesto, cada palavra de incentivo e cada momento compartilhado foram fundamentais para esta realização. A todos, minha mais sincera gratidão.

"A inteligência artificial não é apenas uma ferramenta tecnológica, mas um catalisador para a transformação organizacional, promovendo eficiência, inovação e vantagem competitiva." (Davenport; Ronankil, 2018).

RESUMO

A gestão da informação e a inteligência artificial (IA) desempenham tarefas fundamentais no âmbito organizacional contemporâneo, principalmente devido ao aumento do volume de dados e a demanda por decisões estratégicas fundamentadas. Neste contexto, a Inteligência Artificial tem se sobressaído como um instrumento eficaz para converter dados em sabedoria prática, aprimorando processos e estimulando a inovação. Assim, o objetivo deste estudo é investigar as possíveis aplicações da Inteligência Artificial nas práticas de Gestão da informação. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa e exploratória empregando uma revisão bibliográfica e como embasamento teórico foi obtido a partir do Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Informação da UFPE. Foram verificadas as práticas do eixo de gestão com o intuito de mapear os desdobramentos e influências da Inteligência Artificial nesse contexto. Como resultado, foram identificadas algumas das principais práticas da Gestão da Informação que podem ser aprimorados pela Inteligência Artificial. Os avanços promovidos pela IA, como a automação de tarefas e a análise preditiva, revelaram ser cruciais para o melhorar e eficiência e a capacidade estratégica das organizações. Portanto, conclui-se que a IA é um ativo estratégico para a Gestão da Informação, estimulando inovações e eficiência, mas destacando a necessidade de investimento em capacitação profissional e estratégias de integração de tecnológica para superar os desafios e potencializar os benefícios. Este trabalho contribui para o despertar de investigações sobre o impacto transformador da IA e propõe reflexões para futuras práticas e estudos.

Palavras-chave: Gestão da Informação; Inteligência Artificial; Inteligência Artificial Generativa; Práticas de Gestão da Informação.

ABSTRACT

Information management and artificial intelligence (AI) play fundamental roles in the contemporary organizational context, mainly due to the increase in data volume and the demand for informed strategic decisions. In this context, Artificial Intelligence has emerged as an effective tool for converting data into practical wisdom, improving processes and stimulating innovation. The objective of this study is to investigate the possible applications of Artificial Intelligence in Information Management practices. The research was conducted through a qualitative and exploratory approach using a literature review and the theoretical basis was obtained from the Pedagogical Project of the Information Management Course at UFPE. The practices of the management axis were verified in order to map the developments and influences of Artificial Intelligence in this context. As a result, some of the main Information Management practices that can be improved by Artificial Intelligence were identified. The advances promoted by AI, such as task automation and predictive analysis, have proven to be crucial for improving the efficiency and strategic capacity of organizations. Therefore, it is concluded that AI is a strategic asset for Information Management, stimulating innovation and efficiency, but highlighting the need for investment in professional training and technology integration strategies to overcome challenges and enhance benefits. This work contributes to awakening of investigations on the transformative impact of AI and proposes reflections for future practices and studies..

Keywords: Artificial intelligence; Generative AI; Information management; Innovation, Organizational strategy; Knowledge management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 –	Vantagens do uso da Gestão da Informação	16
Quadro 2 –	Organização curricular do curso de Gestão da Informação	37
Quadro 3 –	Identificação das possíveis Práticas da GI no eixo de Gestão	39
Quadro 4 –	Possíveis Aplicações da IA para Gestão da Informação	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CI	Ciência da Informação
UX	Experiência do Usuário
GI	Gestão da Informação
GC	Gestão do Conhecimento
GED	Gestão Eletrônica de Documentos
IA	Inteligência Artificial
IAG	Inteligência Artificial Generativa
ISO	International Organization for For Standardization
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
PPC	Projeto Pedagógico do curso
RSL	Revisão Sistemática da Literatura
PMI	Project Management Institute
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	GESTÃO DA INFORMAÇÃO ENTENDIMENTOS GERAIS.....	14
2.1	CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA UNIVERCIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	17
2.1.1	GESTÃO DA INFORMAÇÃO COM ENFOQUE NO EIXO DE GESTÃO.....	20
3	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ORIGEM, EVOLUÇÃO E ABORDAGENS.....	28
3.1	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA.....	30
4	A REVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO.....	33
5	METODOLOGIA.....	36
6	ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS.....	39
6.1	PANORAMA DAS POSSÍVEIS APLICAÇÕES DA IA NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO.....	43
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos é possível testificar a importância da informação para a sociedade, inclusive sendo considerado um dos ativos mais importantes para as organizações (Choo, 2006). Acredita-se que o problema identificado por Vannevar Bush (1995) ainda continua sendo o problema da atualidade, tornar acessível o crescente acervo de informação (conhecimento). Porém, entende-se que hoje considera-se uma escala muito superior de informação, informações que são produzidas via Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), são incalculavelmente maiores.

Nesse viés, é possível inferir que desde os primeiros registros escritos até os atuais sistemas de bancos de dados digitais, a forma como lidamos com a informação evoluiu significativamente. Diversas áreas de conhecimento começaram a se preocupar em como administrar tais informações, dentre elas surge a Ciência da Informação (Saracevic, 1995), a qual agrega em seu grande guarda-chuva a Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Gestão da Informação.

Dentre as preocupações que emergiram, destaca-se a preocupação com o contexto da gestão da informação e o contexto organizacional que foi impactado com as mudanças trazidas pelas TIC e teve que se readaptar. Segundo Choo (2006), uma gestão eficiente da informação permite que as organizações tomem decisões mais efetivas, impulsionando a inovação e garantindo uma boa vantagem competitiva. Da mesma forma, Davenport (1998) reforça que transformar dados brutos em insights valiosos é o grande diferencial das empresas bem sucedidas.

Nesse cenário, a Gestão da Informação se apresenta como uma ferramenta indispensável para transformar esse grande fluxo de dados em conhecimento útil e relevante. Do ponto de vista de Barreto (2002), a Gestão da Informação pode ser interpretada como o processo sistemático de coletar, organizar, recuperar e disseminar informações com o intuito de apoiar as atividades e decisões organizacionais.

É válido ressaltar que o volume de informações gerado pelas organizações tem crescido exponencialmente com a utilização das novas tecnologias. Além disso, a diversidade das fontes de dados e a velocidade com que as informações precisam ser processadas tornam a Gestão da Informação um desafio crítico.

Neste interim, cabe destacar a chegada expressiva da Inteligência Artificial (IA), mais especificamente no período pós pandemia, com o surgimento da Inteligência Artificial Generativa (IAG) que tem exercido uma função crucial na transformação digital de diversos setores, promovendo automação e inovação. Conforme Russell e Norvig (2021), a Inteligência Artificial Generativa se refere a sistemas que são capazes de gerar novos conteúdos de maneira independente, utilizando grandes quantidades de dados utilizando modelos de aprendizado profundo como as redes neurais generativas.

Vale ressaltar que a IA não é recente, desde a década de XX é possível identificar seus indícios e desdobramentos. Ela se apresenta como uma ferramenta promissora para lidar com essas demandas, oferecendo soluções automatizadas e inteligentes para análise de dados, automação de processos e suporte à tomada de decisão. Segundo Davenport e Ronanki (2018), a implementação da Inteligência Artificial no mundo real evidencia que as tecnologias de IA, como o aprendizado de máquina e as redes neurais, estão transformando a maneira como as organizações processam dados e fazem escolhas.

Ademais, com a grande capacidade de processar quantidades massivas de dados de maneira rápida, os algoritmos inteligentes estão automatizando tarefas previsíveis, observando padrões complexos e oferecendo insights inéditos. De acordo com Chen et al. (2012), ferramentas de análise de big data são capazes de processar grandes volumes de dados identificando padrões que anteriormente seriam difíceis de identificar. Esses avanços fomentam não somente a eficácia da operação, mas também uma tomada de decisões mais informadas e reativas.

Nessa perspectiva, entende-se que o futuro da Gestão da Informação terá uma relação cada vez mais próxima com a Inteligência Artificial, principalmente diante dos avanços tecnológicos que ampliam as suas possibilidades de aplicação. Segundo Davenport e Prusak (1998), a utilização estratégica da IA pode transformar dados brutos em insights valiosos. Portanto se faz importante uma investigação para verificação das aplicações viáveis. Com tecnologia sempre em constante aprimoramento, a evolução da IA trará consigo ainda mais oportunidades e desafios, e ambas as condições exigirão que as organizações sejam ágeis e adaptáveis. Nesse sentido, espera-se que este trabalho contribua para uma reflexão mais aprofundada sobre o tema, ressalta a IA como um ativo estratégico para a Gestão da Informação e destaca os desafios dos quais a adoção da IA apresenta.

Deste modo, entende-se que todas as áreas do conhecimento e práticas estão buscando verificar como a inteligência artificial pode influenciar e facilitar processos, otimizar recursos, promover inovações e transformar as maneiras que as tarefas são executadas, desde a tomada de decisão se abrangendo até a execução de atividades complexas e rotineiras. Segundo Russell e Norvig (2021), a Inteligência Artificial desempenha um papel revolucionário ao proporcionar soluções automatizadas e ingredientes que aceleram processos operacionais e aumentam a eficiência nas empresas.

No contexto da Gestão da informação, não é diferente com o grande crescimento dos fluxos informacionais e com áreas emergentes, entende-se que novas que as inovações advindas da IA podem ser de grande relevância. Assim, levanta-se o seguinte questionamento: *Como a Gestão da Informação pode ser auxiliada pela utilização da Inteligência Artificial?*

Visando responder ao questionamento levantado, esta pesquisa tem o seguinte objetivo: **investigar as possíveis aplicações da Inteligência Artificial nas práticas de Gestão da Informação**. Para tanto, fez-se necessário o estabelecimento dos seguintes objetivos específicos:

- Realizar levantamento bibliográfico sobre a Gestão da Informação e a Inteligência Artificial;
- Investigar o eixo de Gestão do curso de GI da UFPE;
- Apresentar um panorama sobre as possíveis contribuições da IA nas práticas da Gestão da Informação.

Esta pesquisa justifica-se, posto que, o tema da IA é relevante para profissionais e estudantes relacionados ao assunto. A pesquisa permite um maior entendimento de como as ferramentas atuais moldam o futuro das organizações e as competências necessárias para enfrentar o mercado de trabalho.

Do ponto de vista social, essa pesquisa apresenta uma contribuição social relevante ao possibilitar maior eficiência e transparência nas organizações por meio da implementação da inteligência artificial na Gestão da Informação.

Portanto, espera-se que a otimização de processos e a melhor distribuição de recursos permitam às empresas oferecer produtos e serviços de maior qualidade. Como resultado, há um impacto positivo na vida dos cidadãos, promovendo benefícios sociais significativos e fortalecendo a relação de confiança entre organizações e sociedade.

A contribuição científica se constrói por intermédio da visibilidade para as áreas de atuação dos gestores de informação, também contribui para áreas da Gestão da Informação por buscar distinguir as contribuições da IA para suas respectivas práticas, Esse trabalho pode trazer novas perspectivas e recomendações para a formulação de teorias e práticas futuras, colaborando com o acervo de conhecimento científico, conforme destacam Silva e Almeida (2022), que a integração entre a Inteligência Artificial e Gestão da Informação se apresenta como um campo emergente e promissor para avanços acadêmicos e profissionais.

A justificativa pessoal baseia-se em dúvidas sobre as possíveis áreas de atuação da Gestão da Informação e na crescente relevância do crescimento tecnológico, especialmente com a chegada da Inteligência Artificial (IA). Esta tecnologia vem sendo valorizada pelas organizações, despertando o interesse em compreender de que forma pode auxiliar os gestores em suas atividades diárias, promovendo maior eficácia e inovação nos processos de trabalho.

2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO: ENTENDIMENTOS GERAIS

A Gestão da Informação tem a sua origem baseada em áreas clássicas da organização, da gestão e da utilização de documentos, que são nomeadamente a Biblioteconomia, a Documentação e a mais recente Ciência da informação (Wilson, 2002). Então, é possível inferir que, o surgimento da Gestão da Informação teve início na documentação, em argumento de ser a disciplina responsável por desenvolver os primeiros instrumentos e técnicas visando solucionar os problemas decorrentes do aumento absurdo do fluxo informacional e da disseminação de informação científica.

Segundo Barreto (2002), a Gestão da Informação está ligada a um conjunto de processos que abarcam funções da parte administrativa como o planejamento, organização, direção e o controle de recursos, tendo como objetivo de explicar e tornar efetivos sistemas, produtos ou serviços.

Desta forma, pode-se afirmar que a Gestão da Informação é o processo pelo qual as organizações coletam, processam, armazenam e utilizam dados e informações de forma eficiente, com o objetivo de apoiar a tomada de decisões visando seus objetivos estratégicos. De acordo com Choo (2006), a Gestão da Informação envolve práticas e tecnologias que garantem a organização e a disseminação de informações, assegurando que elas estejam disponíveis para impulsionar processos organizacionais e gerar conhecimento.

Ressalta-se ainda que a Gestão da Informação se constitui como um campo fundamental da Ciência da Informação (CI), se caracteriza por ter uma natureza interdisciplinar e pega sua grande diversidade de subáreas que a compõem. Portanto, suas principais abordagens incluem a organização e recuperação da informação, taxonomias, metadados e ontologias visando garantir acessibilidade, usabilidade e eficiência na disseminação do conhecimento.

Assim, essa interdisciplinaridade possibilita que a Ciência da Informação integre campos de conhecimento como Biblioteconomia, Gestão da Informação, Arquivologia e Museologia, fomentando um entendimento abrangente e detalhado do ciclo informacional. Conforme Wilson (2002), a Ciência da Informação é uma disciplina interdisciplinar que engloba várias áreas, com o objetivo de aprimorar o acesso, a utilização e a propagação do saber. Além disso, Barreto (2002) destaca que a gestão da informação desempenha um papel essencial na organização e recuperação de dados, contribuindo para a eficiência e inovação nas organizações.

Paletta e Jaime (2021) abordam que uma GI utilizada de forma eficaz, beneficia a produtividade de produtos e serviços prestados e auxilia as organizações a terem um melhor aproveitamento de seus recursos financeiros e operacionais disponíveis. O pensamento desses autores aborda que as organizações necessitam de uma grande quantidade de dados informacionais, visando produzir o melhor produto, destinado ao público alvo, no momento propício para realização da compra e consumo com o intuito de fidelizar e atingir novos consumidores. Assim, o uso das informações pertinentes para tal ação, possibilita além de vantagem competitiva, o desenvolvimento de capacidades organizacionais voltadas para direcionamento e adaptação às mudanças (Cruz, 2015).

Nessa perspectiva, Davenport (1998) argumenta que uma gestão eficaz da informação é crucial para obter uma vantagem competitiva no mercado. Ele sugere que, ao gerenciar informações de maneira eficaz, as organizações podem transformar dados brutos em insights valiosos que suportam a tomada de decisões informadas e baseadas em evidências. Esse processo permite que as empresas compreendam melhor seu ambiente de negócios, identifiquem oportunidades e ameaças, e ajustem suas estratégias de maneira proativa. Em última análise, a capacidade de tomar decisões informadas e estratégicas com base em informações precisas e relevantes diferencia as organizações bem-sucedidas das demais, proporcionando-lhes uma vantagem competitiva significativa.

De acordo com a visão de Choo (2006) argumenta que, quando utilizadas de forma estratégica, as informações são essenciais para compreender as mudanças no ambiente externo e gerar novos conhecimentos por meio de aprendizados e tomadas de decisões. Nesse mesmo viés, o referido autor, aborda que a informação desempenha um papel crucial no desenvolvimento e na competitividade das empresas, pois permite que elas se adaptem às condições de mercado em constante evolução e se mantenham ativas no mercado. Corroborando com tal visão, Amorim e Tomaél (2011) destacam que a informação impacta diretamente na competitividade das organizações, reforçando a importância de uma gestão eficaz da informação para assegurar o sucesso a longo prazo.

Desta forma, entende-se que a Gestão da Informação é uma ferramenta essencial para as organizações alcançarem seus objetivos. Este entendimento se assegura nas discussões apresentadas por Nunes e Werlang (2023) as quais

destacam algumas vantagens da Gestão da Informação, destacadas no quadro a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 - Vantagens do uso da gestão da informação

Vantagens da Gestão da Informação nas organizações	Promove a construção de redes de informações, que possibilitam o provimento de informações tempestivas e preditivas.
	Auxilia no gerenciamento de ações e na tomada de decisão dentro das organizações.
	Promove a busca, o controle e o melhor uso dos fluxos organizacionais.
	Valoriza, incentiva e promove a colaboração, o compartilhamento e o uso efetivo de informações.
	Possibilita a criação de uma cultura organizacional baseada em conhecimento e na construção de políticas corporativas.
	Proporciona maior proveito dos recursos financeiros e operacionais disponíveis nas organizações.
	Promove a geração de vantagem competitiva no mercado para as organizações.
	Auxilia no entendimento das mudanças do ambiente interno e externo, proporcionando a geração de novos conhecimentos por meio de aprendizados.
	Garante que as informações certas estejam disponíveis para as pessoas certas no momento certo.
	Proporciona uma visão privilegiada do negócio, possibilitando a identificação de oportunidades que contribuam e tragam conhecimento de fatores influenciadores de desempenho.

Fonte: Nunes e Werlang (2023, sem paginação).

Nunes e Werlang (2023) abordaram as vantagens, conforme apresentado no quadro 1, a partir de uma revisão bibliográfica. Desse modo, foi reunido as principais vantagens da Gestão da Informação descritas por autores reconhecidos na área, como Davenport (1998), Nonaka e Takeuchi (1997), Choo (2006), Beal (2004), Paletta e Jaime (2021) e Valentim (2008). Após analisar os conceitos e benefícios apresentados nesses estudos, as autoras organizaram e sintetizaram as informações em um quadro, destacando os principais benefícios da aplicação da GI nas organizações.

Segundo a abordagem de Davenport (1998) a Gestão da Informação é “[...] um conjunto estruturado de atribuições que incluem a maneira como as empresas obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento”. Além disso, a Gestão da Informação envolve um conjunto de práticas essenciais para garantir que os dados sejam coletados, organizados, armazenados e utilizados. Essas práticas são variadas e englobam diferentes subáreas, refletindo muitas particularidades, as principais práticas incluem a coleta de dados, organização e classificação, armazenamento, recuperação, análise, disseminação, segurança, governança, Gestão do Conhecimento e uso estratégico da informação.

2.1 CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Com base no Projeto Pedagógico do Bacharelado em Gestão da Informação (UFPE, 2020), aborda uma proposta pedagógica do curso de Gestão da Informação (GI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) traz a Ciência da Informação (CI) como uma ciência interdisciplinar, estando em constante colaboração entre diversas disciplinas levando ao enriquecimento de ambas partes. Estes profissionais necessitam, inicialmente, entender que os elementos do seu curso não possuem um significado restritivo a um determinado conteúdo, mas sim a uma proposta de transdisciplinaridade, não existindo limitações estabelecidas entre as várias disciplinas que abarcam o sistema total de ensino (UFPE, 2014).

No curso de Gestão da Informação da UFPE, foi possível identificar inúmeras competências que englobam algumas áreas, a exemplo, implementação e gerenciamento de sistemas de informação, a organização e recuperação de informações em diferentes formatos e contextos, a elaboração de estratégias para a disseminação da informação de maneira mais eficiente e acessível e a análise e interpretação de dados que auxilia a coleta, processamento e interpretação de dados para auxílio na tomada de decisão, logo, com essa coleta de dados o gestor pode aplicar técnicas de inteligência de negócios (Business intelligence) visando a análise de mercado e tendências.

Além disso, o gestor também influencia com soluções tecnológicas e de inovações avaliando e implementando tecnologias da informação para otimização de processos organizacionais e desenvolvendo soluções inovadoras para problemas informacionais existentes em ambientes corporativos, sociais e públicos. Diante dessa perspectiva, o gestor tem que ter conhecimento de competências gerenciais e estrategicamente visando gerenciar projetos voltados à área da informação e tecnologia, elaborar planos de ação que englobam informação e estratégia organizacional e assessorar organizações em decisões baseadas em dados e informações.

Nesse viés, com um aprofundamento no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi identificado algumas áreas de atuação do gestor da informação abrangem diferentes segmentos do mercado, com um perfil interdisciplinar e forte integração entre

informação, tecnologia e processos organizacionais. Logo, com base no referido PPC, identifica-se que o gestor da informação é preparado para atuar em alguns campos específicos, os quais são destacados a seguir.

Na Gestão da Informação nas organizações, o gestor da informação gerencia fluxos de informação internos e externos nas empresas, assegurando a excelência da informação empregada na tomada de decisão. Além disso, trabalha na detecção das necessidades informacionais de gestores e equipe, elaborar e colocar em prática sistemas de informação que aprimorem a recuperação, o armazenamento e a disseminação de informações e saberes pertinentes à organização. Por exemplo, em estabelecimento de centros de informações corporativas, suporte ao planejamento estratégico da organização e mapeamento de processos de informação.

Na Preservação e Curadoria Digital da Informação, o gestor desenvolve a competência de ficar encarregado de escolher, estruturar e manter coleções digitais, garantindo a integridade e o acesso aos conteúdos ao longo do tempo. Trabalha em repositórios institucionais, bibliotecas virtuais, arquivos e centros de memória, assegurando a aderência a padrões de preservação digital, tais como OAIS. Por exemplo, a curadoria de dados em iniciativas de ciência aberta, administração de acervos digitais em instituições acadêmicas, preservação da memória organizacional em empresas e entidades governamentais.

Na Estratégia Organizacional e Inteligência Competitiva, o gestor da informação conduz o monitoramento ambiental, examinando informações de mercado, concorrentes e tendências para fomentar a inovação e a competitividade das empresas. Ademais, elabora relatórios estratégicos, métricas de performance e avaliações de cenário para apoiar a alta administração. Por exemplo, os setores de pesquisa de mercado, elaboração de estratégias em entidades públicas e privadas, apoio à inovação tecnológica e científica.

Na Gestão do Conhecimento, o gestor trabalha na identificação, estruturação, disseminação e reaproveitamento do saber organizacional, incentivando a troca de boas práticas e o aprendizado dentro da organização. Desenvolve programas de administração do conhecimento, tais como depósitos de aprendizados, comunidades de prática e sistemas de educação corporativa. Por exemplo, programas de integração de novos colaboradores, sistemas de conhecimento base para assistência técnica, projetos de mentoria e treinamento interno.

No contexto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o gestor está envolvido na criação e administração de sistemas de informação, bases de dados e soluções de tecnologia da informação que apoiam os processos informacionais. Possui experiência técnica em modelagem de sistemas, gestão de bancos de dados, curadoria de dados e análise de big data, com ênfase na organização e recuperação eficaz de informações. Aplicação prática: desenvolvimento de sistemas de gestão eletrônica de documentos (GED), sistemas de recuperação de informações, análise e visualização de dados (BI).

Na Arquitetura da Informação e Usabilidade, o gestor da informação atua na organização e estruturação da informação em ambientes digitais, com o objetivo de simplificar a navegação, a pesquisa e o acesso para o usuário final. Trabalha na criação de sites, portais de notícias, sistemas e aplicativos, priorizando a experiência do usuário (UX) e a usabilidade. Por exemplo, criação de portais governamentais de transparência, páginas institucionais, sistemas de pesquisa para empresas.

Quanto à Consultoria e Assessoria em Informação, o gestor oferece consultoria especializada para entidades públicas e privadas na implementação de políticas e sistemas de administração da informação. Além disso, executa um diagnóstico informativo, sugerindo soluções para aprimorar o acesso, a segurança, o uso e a administração da informação. Com isso, exemplos de atividades incluem auditoria de sistemas de informação, criação de políticas de acesso à informação e planos de governança da informação.

Em termos de Políticas de Informação e Acesso à Informação Pública, o gestor precisa atuar na criação, execução e supervisão de políticas informativas, com foco na transparência e acesso à informação pública, em conformidade com leis como a Lei de Acesso à Informação (LAI). Trabalha em conjunto com governos, ONGs e entidades internacionais, garantindo o acesso à informação e a administração ética de dados pessoais, conforme a LGPD. Por exemplo, setores de ouvidoria, unidades de transparência pública e sistemas de administração de documentos em entidades governamentais.

E no âmbito de Pesquisa e Ensino, é preciso que desenvolva habilidades em investigação científica e ensino em universidades, em campos como Ciência da Informação, Gestão do Conhecimento e Tecnologias da Informação. Integra equipes de pesquisa, iniciativas inovadoras e atividades de extensão na universidade. Por exemplo, ensino em programas de graduação e pós-graduação, criação de

tecnologias sociais de acesso à informação, investigação sobre o comportamento informacional.

Deste modo, em resumo, é possível citar que as habilidades essenciais de um gestor da informação se referem aos seguintes aspectos: capacidade de análise crítica de ambientes informacionais, Domínio de tecnologias de informação e comunicação, Planejamento estratégico com foco na informação, Conhecimentos sobre curadoria e preservação digital, Competência em gestão de conhecimento e inteligência competitiva, Aplicação de metodologias de pesquisa e avaliação da informação.

Nesse viés, também existem competências para o mercado de trabalho que se podem atuar, empresas privadas de médio e grande porte, órgãos governamentais e instituições públicas, startups de tecnologia e inovação, centros de pesquisa e universidades e organizações do terceiro setor.

Portanto, o profissional da informação deve ter um comportamento ético e sustentável, atuando com responsabilidade e ética no uso e disseminação da informação garantindo a privacidade e segurança da informação, promovendo práticas sustentáveis. Vale salientar, ainda, que o modelo proposto no projeto pedagógico do curso (PPC) para a Gestão da Informação visa, também, preparar os discentes para saber interpretar e lidar com as mudanças que ocorrem nas esferas tecnológica, econômica e cultural (UFPE, 2014). Além disso, um gestor da informação deve desenvolver uma comunicação de maneira eficiente em ambientes organizacionais e interdisciplinares com trabalhos em equipe liderando ou colaborando em equipes multidisciplinares para alcançar objetivos informacionais, um dos grandes desafios para GI se adaptar às grandes mudanças tecnológica e organizacional no mercado buscando sempre o aprendizado contínuo e se atualizar em novas ferramentas e metodologias.

2.1.1 GESTÃO DA INFORMAÇÃO COM ENFOQUE NO EIXO DE GESTÃO

As primeiras discussões notadas no eixo de gestão do curso de Gestão da Informação na Universidade Federal de Pernambuco foram os **Fundamentos da Gestão do conhecimento**. Sobre tais discussões, destaca-se que a origem da Gestão do Conhecimento (GC) está no âmbito da teoria do conhecimento tácito e explícito proposto por Nonaka e Takeuchi (1995). Esses autores adotaram o conceito

de que o conhecimento tácito, que é um conhecimento pessoal e de difícil formalização, pode ser transformado em conhecimento explícito, passível de ser documentado e compartilhado. com isso, o processo de conversão é essencial para a criação e disseminação do conhecimento nas organizações.

A Gestão do Conhecimento é uma disciplina multidisciplinar que engloba a captura, armazenamento, compartilhamento e utilização do conhecimento organizacional, com o objetivo de promover a inovação, a eficiência e a adaptabilidade. Além disso, a GC surgiu na década de 1990, respondendo à necessidade das organizações de gerenciarem seu capital intelectual de forma mais eficaz de aproveitar o conhecimento para obter uma vantagem competitiva, como apontam Nonaka e Takeuchi (1995).

Além disso, a Gestão do Conhecimento é uma prática essencial no âmbito da Gestão da Informação voltada à captura, armazenamento e compartilhamento do conhecimento dentro da organização. Portanto, na visão de Nonaka e Takeuchi (1995) essa prática envolve um conjunto de processos e ferramentas que garantem que o conhecimento tácito e explícito seja identificado, preservado e utilizado de maneira eficaz.

Diante o pensamento de Nonaka e Takeuchi (1995) aborda que o processo de captura do conhecimento é essencial para transformar o conhecimento tácito, que reside nas mentes dos indivíduos, em conhecimento explícito, que pode ser compartilhado e utilizado por toda a organização. Portanto, a captura do conhecimento é crucial para transformar o conhecimento tácito, que reside na experiência e na intuição dos indivíduos, em conhecimento explícito, que pode ser documentado, compartilhado e utilizado por toda a organização, assim permitindo que o conhecimento individual se torne um recurso coletivo, promovendo a aprendizagem inovação e melhoria contínua.

Além dessas práticas, é importante considerar que a cultura organizacional no ambiente de trabalho desenvolve um papel importante na eficácia da Gestão do Conhecimento, a cultura de colaboração e confiança é essencial para incentivar os funcionários a compartilhar seu conhecimento e contribuir de forma positiva para o desenvolvimento da organização. Segundo Schein (2010), a cultura organizacional influencia diretamente na disposição dos indivíduos em participar dos processos de Gestão do Conhecimento e em adotar novas práticas.

Uma outra discussão pertinente ao eixo em questão se refere aos Métodos **de qualidade da informação**. A qualidade da informação é um aspecto fundamental na Gestão da Informação, pois as informações de alta qualidade são essenciais para se ter uma tomada de decisão mais eficaz, uma melhor eficiência operacional e uma melhor competitividade organizacional. Com isso a qualidade da informação pode ser avaliada por meio de vários critérios, incluindo precisão, completude, confiabilidade, relevância, atualidade e consistência.

Além disso, a qualidade da informação é importante para assegurar que as informações possam ser usadas de maneira eficaz para suportar processos de negócios, tomar decisões informadas e promover a inovação. Segundo Davenport e Prusak(1998) abordam a importância de gerenciar a qualidade da informação para transformar dados em conhecimento valioso. Ademais, as práticas de governança de dados, conforme discutido por Khatri e Brown (2010), são essenciais para manter a integridade e a qualidade das informações em toda organização.

A **Gestão da Informação nas organizações**, um outro enfoque do eixo, é um componente essencial para garantir a eficiência operacional, a inovação e a obtenção de vantagem competitiva. Do ponto de vista de Laudon & Laudon (2020), a GI envolve a coleta, armazenamento, análise e disseminação de informações dentro da organização, assegurando que os dados sejam utilizados de maneira eficaz para apoiar a tomada de decisão estratégica.

A coleta de dados é o ponto inicial da GI, essa prática é crucial para fornecer uma base sólida para a análise e a tomada de decisão. Segundo Sharda, Delen e Turban (2020), a coleta eficiente de dados garante que as informações sejam precisas e abrangentes, assim, permitindo uma melhor compreensão dos fenômenos organizacionais. Ademais, o armazenamento de dados envolve o uso de tecnologias e sistemas para preservação e organização das informações coletadas. Davenport e Prusak (1998) destacam que o armazenamento eficaz garante que as informações sejam acessíveis e recuperáveis quando necessário

Um outro enfoque se refere a **Estratégia das organizações**, que no âmbito da Gestão da Informação abarca o desenvolvimento de políticas e planos que garantem o uso eficaz e eficiente da informação para alcançar os objetivos organizacionais. Além disso, em um ambiente corporativo cada vez mais digital e dinâmico, e a capacidade de coletar, processar e utilizar informações de forma estratégica se tornou um diferencial essencial para as empresas (Davenport & Prusak, 1998).

Além disso, a Inteligência Competitiva é um elemento crucial na estratégia organizacional. Segundo Prescott e Miller (2001), a inteligência competitiva envolve a coleta, análise e disseminação de informações estratégicas sobre concorrentes, variações em setores e fatores externos que impactam na empresa. Esse procedimento permite que as organizações antecipem ameaças e aproveitem oportunidades antes da concorrência.

Outro aspecto importante é a Gestão do Conhecimento, tendo em vista organizar, compartilhar e preservar o capital intelectual da empresa. De acordo com Nonaka e Takeuchi (1997), o conhecimento organizacional deve ser gerenciado de forma eficiente para evitar perdas de informações valiosas, especialmente em momentos de transição de funcionários. Consequentemente, a aplicação da Gestão do conhecimento facilita a inovação e o melhoramento da capacidade da empresa de se adaptar às novas demandas do mercado.

Em suma, uma estratégia bem estruturada não apenas melhora a eficiência operacional e a inovação, mas também garante a sustentabilidade e o crescimento organizacional. Portanto, as organizações que utilizam a informação como um ativo estratégico conseguem se posicionar de maneira mais competitiva e conseguem responder com maior agilidade a mudanças no ambiente empresarial.

Outras discussões identificadas no eixo de gestão referem-se ao **Processo decisório e negociação**. Entende-se que o processo decisório na Gestão da Informação engloba a coleta, análise e utilização de dados para tomar decisões informadas pela organização. Além disso, a tomada de decisões baseadas em dados é crucial para reduzir incertezas e aumentar a eficácia das decisões. A negociação, por sua vez, se refere à comunicação e ao compromisso entre diferentes partes interessadas para alinhar os objetivos visando o alinhamento dos objetivos e garantir a implementação das decisões. De acordo com Pereira (2013), a negociação empresarial envolve a gestão eficaz de ideias, conhecimentos, expectativas e atitudes assim sendo fundamental pra alcançar o sucesso nas interações organizacionais.

Também foi possível observar as discussões sobre **Comportamento organizacional**, que no domínio da Gestão da Informação estuda como os indivíduos e grupos interagem com os sistemas e processos da informação dentro da organização. Ademais, o aspecto da cultura organizacional e a liderança desempenham um papel considerável na eficácia da Gestão da Informação. Por isso, A criação de uma cultura que valorize a informação e a compartilhe livremente pode

melhorar significativamente a inovação e a eficiência organizacional (Robbins; Judge, 2019).

O comportamento organizacional também envolve o estudo da motivação dos funcionários, que pode ser analisada por meio de diversas teorias, como a teoria das necessidades de Maslow, a teoria dos dois fatores de Herzberg e a teoria da autodeterminação de Deci e Ryan. A cultura organizacional, definida por Schein (2010), inclui os valores, crenças e normas que influenciam o comportamento dos membros da organização e pode impactar significativamente o desempenho e a satisfação dos funcionários

Uma outra discussão trata-se da **Inteligência Competitiva** no campo da Gestão da Informação envolve a coleta, análise e disseminação de informações sobre o ambiente competitivo para apoiar a tomada de decisões lógicas e estratégicas. Além disso, monitoramentos dos concorrentes, tendências de mercado, inovações tecnológicas e fatores econômicos. Portanto, a inteligência competitiva permite que as organizações antecipem mudanças e ajustem suas estratégias proativamente para manter a vantagem competitiva (Prescott; Miller, 2001)

Além disso, a inteligência competitiva pode ser dividida em inteligência de mercado, inteligência tecnológica e inteligência interna. A inteligência de mercado aborda monitorar as tendências do mercado, enquanto a inteligência tecnológica foca na inovação e no desenvolvimento de novas tecnologias

As discussões acerca da **Gestão de Projeto**, por sua vez, no âmbito da Gestão da informação abrangem um conjunto de tecnologias e ferramentas com o intuito de planejar, executar, monitorar e encerrar projetos de maneira eficaz. Inicialmente, o planejamento do projeto é essencial para definir claramente os objetivos, escopos, cronograma, recursos e riscos envolvidos. Segundo o *Project Management Institute* (PMI) (2017), um planejamento bem elaborado é fundamental para o sucesso do projeto, pois estabelece uma base sólida para todas as etapas subsequentes.

Além disso, é utilizado metodologias como PMBOK, PRINCE2 e SCRUM para garantir que os projetos sejam finalizados dentro do prazo, orçamento e escopo definidos (*Project Management Institute*, 2017). Ademais, o uso de tecnologias como softwares e ferramentas de colaboração online facilita a coordenação e comunicação entre todos os membros da equipe, assim promovendo uma eficiência e uma transparência em todas as etapas do projeto.

Portanto, a gestão de projetos considerada bem sucedida proporciona inúmeras vantagens, incluindo a entrega de resultados nos prazos estabelecidos assim diminuindo as mitigações de riscos. Assim, garantindo que os projetos sejam gerenciados de maneira eficiente podendo alcançar seus objetivos estratégicos e melhorar sua competitividade no mercado

Também é válido ressaltar o **Consultoria Organizacional** como uma das áreas apresentadas no eixo de gestão, que se trata de um serviço prestado por profissionais ou empresas especializadas que ajudam as organizações a melhorar seu desempenho identificando problemas e propondo soluções estratégicas. Ademais, os consultores organizacionais utilizam de uma variedade de metodologias e ferramentas para diagnosticar, desenvolver estratégias e implementar mudanças eficazes. Segundo Schein (1999) define a consultoria de processos como uma abordagem que enfatiza a facilitação e o desenvolvimento das capacidades internas da organização para resolver problemas e tomar decisões.

Também é evidenciada a área de **Processos Organizacionais**, os quais são considerados necessários para se ter um funcionamento mais eficiente das organizações, logo, define as atividades, responsabilidades e fluxos de informações no âmbito organizacional. No contexto da Gestão da Informação, esses processos desempenham uma função crucial na coleta, armazenamento, processamento e uso da informação como recurso estratégico (Choo, 2003).

Diante disso, a coleta de informações é um ponto de partida importante no processo organizacional da Gestão da Informação, englobando a identificação e obtenção de dados relevantes oriundos de diversas fontes, sejam elas internas ou externas. Segundo Davenport e Prusak (1998), a eficácia das decisões empresariais está internamente ligada à habilidade da organização em reunir informações confiáveis e oportunas.

Nesse viés, quando coletas as informações necessitam ser armazenadas e organizadas de maneira eficiente. Esse processo pode ser realizado através de bancos de dados e sistemas de gestão documental garantindo acessibilidade e segurança dos dados (Sharda e Turban, 2018).

A distribuição da informação deve ser feita de forma estruturada, garantindo que os dados certos cheguem às pessoas certas no momento adequado. Portanto, esse fluxo informacional deve ser bem planejado para evitar ruídos comunicacionais

e garantir a segurança dos dados, especialmente considerando normas como a ISO 27001, que trata da segurança da informação (ISO, 2013).

Dessa forma, os processos organizacionais na Gestão da Informação são fundamentais para garantir que os dados coletados sejam transformados em conhecimento útil e aplicado de maneira eficiente. A estruturação desses processos contribui para a eficiência operacional, a segurança da informação e a tomada de decisão baseada em evidências que são fatores importantes para a sustentabilidade e competitividade das organizações no mercado atual.

E por fim, é possível visualizar uma área denominada **“Tópicos especiais na gestão da informação”** que visa discutir pontos emergentes da área sem delimitação de escopo teórico específico, a fim de acompanhar as necessidades atuais do mercado. Entende-se que a Gestão da Informação é um campo dinâmico que se adapta constantemente às mudanças organizacionais e tecnológicas. Com o grande avanço da digitalização, surgem novos desafios e oportunidades que exigem abordagens inovadoras para a coleta, processamento e uso da informação. Ademais, entende-se que poderia ser tratados temas emergentes como *big data*, inteligência artificial, governança de dados e segurança da informação são consideradas tópicos especiais na Gestão da Informação.

Além disso, o conceito de big data tem adquirido uma importância crescente no âmbito organizacional, destacando-se pela enorme geração de dados diariamente por meio de diversas fontes, como sistemas digitais, redes sociais e dispositivos conectados (Chen et al., 2012). Portanto, é necessário a utilização de ferramentas avançadas e tecnologias inovadoras capazes de realizar a coleta, processamento e análise desses volumes de dados transformando em conhecimento útil e estratégico auxiliando na tomada de decisão na organização.

Nesse viés, outro tema em destaque é a inteligência artificial, que tem revolucionado a Gestão da Informação ao automatizar processos e facilitar a análise de dados complexos. Segundo Davenport e Ronanki (2018), a Inteligência Artificial pode ser utilizada com o intuito de melhorar a eficiência operacional, personalizar a experiência do usuário e fornecer insights mais preciosos para a tomada de decisão. Nesse contexto, as ferramentas de inteligência artificial como aprendizado de máquina e algoritmos preditivos, permitem um processamento mais ágil e eficiente dos dados, otimizando a tomada de decisão nas organizações.

Portanto, os tópicos especiais em Gestão da Informação representam várias áreas de grande impacto para organizações que buscam se adaptar a um cenário cada vez mais digital e orientado por dados. Logo, ao compreender e aplicar esses conceitos, as organizações podem não apenas otimizar seus processos, mas também fortalecer sua competitividade no mercado

Os tópicos especiais em Gestão da Informação englobam áreas emergentes e inovadoras dentro do campo, por exemplo, big data, inteligência artificial, governança de dados e segurança da informação. Além disso, Davenport e Prusak (1998) destacam a importância da gestão eficaz da informação para transformar os dados brutos em conhecimento acionável, enquanto Chen et al (2012) discutem os desafios e oportunidades associados à big data e à análise de dados em grandes escalas.

3 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ORIGEM, EVOLUÇÃO E ABORDAGENS

Inicialmente Alan Turing introduziu o conceito de Inteligência Artificial (IA) em 1950, no artigo “Computadores e Inteligência”, indicando que as máquinas poderiam realizar atividades que necessitam da inteligência humana. Além disso, com o tempo a IA foi sendo definida por vários pesquisadores. A inteligência artificial pode ser compreendida de diversas maneiras, desde uma abordagem quase humanizada, onde uma máquina “pensa” de forma semelhante ao ser humano, até uma visão mais racional, sóbria e lógica. Assim, a máquina é treinada por meio extensos modelos computacionais e banco de dados, o que permite o processamento lógico de informações e a tomada de decisões baseadas no algoritmo de treinamento, buscando uma maior proximidade matemática com o que seu algoritmo entende como resposta “correta” (Russell, 2021).

Na área de Gestão da Informação, é essencial armazenar e organizar as informações de forma eficaz para assegurar acessibilidade, segurança e facilidade de uso. Este procedimento é comumente conduzido através de bancos de dados e sistemas de administração de documentos, que exercem um papel crucial na conservação e administração das informações. Segundo Sharda, Delen e Turban (2020), a coleta e o armazenamento eficiente de dados proporcionam uma base sólida para análises estratégicas e tomadas de decisão mais assertivas.

Ademais, o uso de ferramentas tecnológicas e metodologias bem organizadas, como sistemas de gerenciamento de documentos, permite não só o acesso ágil às informações, mas também a redução dos riscos ligados à perda de dados. Essas práticas são fundamentais para apoiar as decisões da organização e fomentar inovações (Davenport; Prusak, 1998). Assim, a incorporação de tecnologias avançadas, tais como plataformas de big data, desempenha um papel crucial na conversão de grandes quantidades de dados em conhecimento prático e aplicável (Chen et al., 2012).

Assim, a IA pode ser favorável aos serviços tradicionais de informação, mas também traz preocupações sobre privacidade, liberdade intelectual, autoridade e acesso (Garcia-Febo, 2019). No início da terceira década do século XXI, verifica-se que:

(...) o impacto da IA é de primeira ordem nas tarefas relacionadas com o processamento da informação, não só no trabalho que pode ser considerado mais mecânico, como a catalogação, mas também para os que exigiam maior

intervenção humana, como a indexação, a atribuição de metadados ou a descrição de conteúdo; os efeitos da AI são visíveis na própria prestação do serviço, com resultados na transformação dos espaços físicos e na gestão de recursos (GOMES; FERNÁNDEZ MARCIAL; SANTOS, 2021, p. 403).

Com o grande avanço tecnológico, surgiram novas técnicas, como a aprendizagem de máquina (Machine learning). Além disso, Fontoura e Villalobos (2023, apout Alpaydin, 2010) descrevem machine learning como “a habilidade de sistemas computacionais de aprenderem e alteram seu comportamento em resposta a gatilhos externos ou através de experiências acumuladas nas operações”, em outras palavras, a máquina é capaz de aprender a partir dos dados fornecidos, realizando um treinamento para reconhecimento de padrões (Russell, 2021)

Atualmente, a Inteligência Artificial (IA) tem uma função estratégica nos processos organizacionais, oferecendo soluções para a redução de falhas e o incremento da eficiência. De acordo com Brynjolfsson e McAfee (2017), a Inteligência Artificial é capaz de aprimorar processos operacionais e diminuir despesas através da detecção de obstáculos e fragilidades nos fluxos de trabalho. Ademais, a Inteligência Artificial é notável pela sua capacidade de analisar grandes quantidades de dados, auxiliando na tomada de decisões dos administradores e expandindo a perspectiva estratégica das empresas (Sharda; Delen; Turban, 2020).

No âmbito do marketing, as ferramentas como Google Ads e Facebook Ads empregam algoritmos de Inteligência Artificial para potencializar a efetividade de campanhas publicitárias. Por outro lado, os chatbots têm se mostrado úteis para oferecer assistência constante aos clientes, aprimorando o serviço e a experiência do usuário (Davenport; Ronanki, 2018).

Observa-se atualmente uma crescente procura pelo uso da IA como meio para agilizar processos altamente repetitivos, como, por exemplo, no processo de recrutamento, seleção e triagem de currículos e candidatos.

A Inteligência Artificial tem desempenhado um papel fundamental em melhorar a eficiência de processos e se tornou um investimento de extrema importância para as organizações. De fato, essa nova tecnologia trouxe diversos avanços em diversas áreas como: medicina, economia, informática, transportes e comunicação (Carvalho, 2021, p. 21–36).

A inteligência artificial permite que os processos aconteçam de uma forma estratégica visando reduzir ou evitar erros onde normalmente poderiam passar despercebidos. Além do mais, consegue auxiliar no aumento da produtividade podendo ser aplicada do chão até o gerenciamento centralizado.

Nesse viés, a Inteligência artificial se destaca no procedimento do gerenciamento de informações por conta do grande fluxo de análise de dados, possibilitando a análise de grandes fluxos e dando suporte nas tomadas de decisão. Além disso, nota-se um aumento na demanda pelo emprego da Inteligência Artificial para acelerar processos altamente repetitivos, como no caso do recrutamento, seleção e triagem de currículos e candidatos.

3.1 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

A Inteligência Artificial Generativa (IAG), é uma inteligência que consegue absorver dados dependendo de como é pré-processado, permitindo assim refletir sobre eles. Portanto, definimos a Inteligência Artificial como um “conjunto de ações que, se executadas por um indivíduo, seriam vistas como inteligentes” (Lima; Pinheiro; Santos, 2014). A IA generativa tem sido responsável por avanços significativos em várias áreas, incluindo texto, imagens, música e muito mais.

Conforme Carle (2023), os modelos generativos, também conhecidos como Inteligência Artificial Generativa, ultrapassam a simples previsão, pois são aptos a gerar conteúdos inéditos a partir dos dados que foram treinados. Este progresso só foi possível devido ao progresso da Aprendizagem de Máquina, que habilita esses modelos a reconhecer padrões e produzir novas informações de maneira independente e consistente.

A aprendizagem de Máquina é um ramo da Inteligência Artificial, que diz respeito à habilidade dos sistemas informáticos de aprender e se adaptar com base em dados, sem a exigência de programação explícita para cada tarefa particular. Na sua essência, refere-se a um processo onde os computadores aprimoram a capacidade de identificar padrões, fazer escolhas e fazer previsões de maneira independente, empregando as informações disponíveis. (Géron, 2019).

De acordo com Géron (2019), o Aprendizado de Máquina abrange várias estratégias que variam na maneira como os sistemas aprendem, podendo ser categorizadas com base no grau de supervisão humana, na velocidade de aprendizado e na metodologia utilizada. Dentre as categorias principais, destacam-se o aprendizado supervisionado, não supervisionado, semi-supervisionado e por reforço, bem como as metodologias online e em massa, bem como a diferenciação entre o aprendizado baseado em situações e baseado em modelos. Em seguida,

vamos investigar as técnicas mais significativas dentro do cenário da Inteligência Artificial Generativa.

O aprendizado supervisionado é um método de treinamento de modelos de IA onde o algoritmo aprende a partir de um conjunto de dados previamente categorizados. De acordo com Géron (2019), um uso comum desta técnica é a classificação, como acontece nos filtros de spam para e-mails. A etiquetagem envolve oferecer ao sistema exemplos já conhecidos, possibilitando que ele aprenda a identificar padrões. Por exemplo, para instruir um modelo a reconhecer imagens de cachorro, é disponibilizado um conjunto de imagens previamente classificadas como "gato" ou "não gato". A partir desses dados categorizados, o sistema aprimora a habilidade de identificar novas imagens, aplicando o conhecimento obtido.

Por outro lado, no aprendizado não orientado, o sistema se depara com dados não categorizados e precisa reconhecer padrões ou agrupamentos de maneira independente. Por exemplo, ao examinar um conjunto de informações sobre os hábitos de consumo dos clientes, o modelo não é informado previamente sobre quais clientes têm comportamentos parecidos. Ao contrário, ele identifica padrões ocultos nos dados e agrupa clientes com gostos e perfis de compra parecidos, proporcionando percepções valiosas para estratégias de segmentação e marketing. (Géron, 2019)

O aprendizado semi-supervisionado mescla componentes das metodologias supervisionada e não supervisionada, empregando tanto dados categorizados quanto não categorizados para aprimorar o modelo. Por exemplo, na capacitação de um sistema de identificação de fala, algumas gravações podem ser acompanhadas de transcrições (dados categorizados), enquanto outras não. O sistema aprende a partir das informações claras das gravações etiquetadas e aplica esse conhecimento para interpretar as gravações não etiquetadas, melhorando sua exatidão. (Géron, 2019)

Seguindo essa lógica, a IA generativa pode ser usada para criar materiais didáticos personalizados, adaptando-se às necessidades e ao ritmo de aprendizagem de cada aluno. Além disso, as ferramentas de Inteligência Artificial baseada em modelos linguísticos (LLMs) constituem um grupo de tecnologias inovadoras, com um grande potencial para aumentar a produtividade e simplificar atividades acadêmicas que demandam grande capacidade de processamento. Portanto, contribuem de maneira significativa para aprimorar os fluxos de trabalho na pesquisa.

Aplicações informáticas fundamentadas em LLMs podem auxiliar várias fases do processo científico, desde a concepção do estudo até a sua publicação em revistas

acadêmicas. Elas ajudam na procura de literatura pertinente, na interação com questões e respostas sobre artigos e na identificação de palavras-chave e sinônimos para melhorar os descritores. Adicionalmente, auxiliam na criação do desenho da pesquisa, na criação de hipóteses e na determinação de metas específicas a partir do propósito geral da pesquisa.

Na área de análise e redação acadêmica, a Inteligência Artificial generativa oferece perspectivas para a criação de roteiros de entrevistas, apoia a avaliação qualitativa de textos e ajuda na elaboração e revisão de trabalhos acadêmicos. Também auxilia na elaboração de resumos, melhora o estilo do texto, executa traduções automáticas, auxilia na elaboração de parágrafos e no parafraseamento. No processo de publicação, é possível sugerir periódicos apropriados, formatar textos de acordo com as normas editoriais e fornecer assistência em várias outras fases (Zohery, 2003; Golan et al., 2023).

4 A REVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A inteligência artificial (IA) tem transformado a forma como lidamos com documentos e dados, fornecendo soluções avançadas para captura, classificação, indexação, armazenamento, recuperação de informações, tomada de decisão e tratamento de dados. Essa tecnologia facilita a automatização de atividades repetitivas, elevando a eficiência operacional e minimizando erros. Além disso, a IA permite que os sistemas compreendam e interpretem o conteúdo dos documentos de maneira semelhante à habilidade humana, gerando insights significativos que ajudam na tomada de decisões mais informadas.

Diante disso, IA refere-se ao desenvolvimento de sistemas capazes de realizar tarefas que normalmente requerem inteligência humana, como aprendizado, raciocínio e tomada de decisão. No contexto da Gestão da Informação, a IA pode ser aplicada em diversas áreas, incluindo a análise de dados, a automatização de processos e o suporte à decisão. O gestor atua como mediador entre as soluções de IA e os processos organizacionais, garantindo a eficiência dessas ferramentas e promovendo sua adoção.

A IA é uma tecnologia útil aos profissionais da CI. Na atualidade, já temos:

(...) serviços que disponibilizam resumos de publicações e indexação, mais rápidos e precisos; busca e recuperação de informação através de novas plataformas que conectam vários pontos de pesquisa; interfaces de voz e chatbots que fornecem serviços de referência; bibliotecas inteligentes; classificação de conteúdos com recurso a ontologias; criação automatizada de metadados; bases de dados digitais de livros em que o Deep Learning é usado na digitalização, na Optical Character Recognition e no Processamento de Linguagem Natural; dados socioculturais extraídos de arquivos e bibliotecas através de Machine Learning (Eberhart, 2018; Cox & Rutter, 2019; Rimland, 2019; Gul & Bano, 2019; Muley, et al., 2019; Jo & Gebru, 2020) (Gomes; Fernández Marcial; Santos, 2021, p. 401).

Além disso, com a revisão da literatura científica revela que a aplicação da IA na Gestão da Informação tem se expandido rapidamente. Ferramentas de IA, como motores de busca inteligentes, utilizam algoritmos avançados para encontrar informações relevantes de forma eficiente. Esses sistemas baseados em IA conseguem compreender o contexto das consultas, oferecendo resultados mais precisos e personalizados (Russell; Norvig, 2020). O gestor deve garantir a implementação de ferramentas que atendam às necessidades dos usuários e promovam a eficiência no acesso às informações.

Ademais, a IA é utilizada para monitorar redes em tempo real, detectar anomalias e prevenir ciberataques. Técnicas como aprendizado de máquina ajudam a identificar padrões de comportamento malicioso antes que causem danos significativos (Davenport; Ronanki, 2018). O gestor deve supervisionar a integração dessas tecnologias, assegurando a proteção dos dados e o cumprimento das regulamentações de segurança.

A IA também personaliza a distribuição de informações, garantindo que conteúdos específicos sejam direcionados ao público certo. Sistemas de recomendação em plataformas digitais utilizam IA para sugerir conteúdos relevantes com base no comportamento do usuário, aumentando o engajamento e a satisfação (Chen et al., 2012). O gestor deve avaliar a eficácia dessas ferramentas na entrega de informações críticas aos colaboradores, garantindo que estejam alinhadas às metas organizacionais (Kumar et al., 2021).

Os algoritmos de IA, como aprendizado supervisionado e redes neurais, processam grandes volumes de dados para identificar tendências e padrões ocultos. Isso possibilita análises preditivas e fornece insights estratégicos valiosos (Brynjolfsson; McAfee, 2017). O gestor deve validar os resultados das análises e promover o uso desses insights no planejamento estratégico da organização (Chen et al., 2018).

As ferramentas de IA automatizam a extração, classificação e organização de dados, reduzindo significativamente o tempo necessário para lidar com informações brutas. Por exemplo, softwares baseados em IA classificam automaticamente documentos ou registros em categorias específicas, aumentando a eficiência e a precisão das operações (Sharda et al., 2020). Portanto, o gestor deve assegurar que esses sistemas sejam configurados para atender às especificidades e necessidades da organização (Smith et al., 2019).

Sistemas de suporte à decisão utilizam IA para simular cenários, prever resultados e recomendar ações estratégicas. Esses sistemas analisam grandes conjuntos de dados para ajudar gestores a tomar decisões mais informadas (Laudon; Laudon, 2020). O gestor, nesse caso, atua como um tomador de decisão informado, utilizando as recomendações dos sistemas como base para estratégias de alto impacto.

As ferramentas de aprendizagem profunda disponibilizam habilidades sofisticadas para a análise de imagens, textos e outros tipos de dados complexos. A

Inteligência Artificial (IA) tem sido extensivamente empregada na avaliação de imagens médicas, possibilitando diagnósticos mais acurados e eficazes. Conforme Sharda, Delen e Turban (2020), a Inteligência Artificial tem um papel fundamental na interpretação de grandes quantidades de dados textuais, contribuindo para a tomada de decisões fundamentadas. Ademais, a implementação prática desses resultados exige que os administradores assegurem seu entendimento e utilização estratégica, conforme ressaltado por Davenport e Prusak (1998).

Tecnologias como Robotic Process Automation (RPA), combinadas com IA, otimizam processos rotineiros, como preenchimento de formulários e processamento de transações, liberando recursos humanos para tarefas estratégicas (Davenport; Prusak, 1998). O gestor desempenha um papel fundamental na redefinição das funções organizacionais e na alocação eficiente dos recursos humanos.

Esse mapeamento indica que a IA não apenas otimiza os processos existentes, mas também cria novas possibilidades para a Gestão da Informação. Além disso, o gestor deve acompanhar os avanços tecnológicos e desenvolver novas habilidades para a melhor execução das atividades.

5 METODOLOGIA

O estudo utiliza um método qualitativo e exploratório, concentrando-se na avaliação descritiva e interpretativa de fenômenos ligados à Gestão da Informação e Inteligência Artificial. A natureza exploratória procura identificar e mapear usos da Inteligência Artificial, levando em conta o avanço constante do campo. De acordo com Gil (2008), essa abordagem é perfeita para tópicos pouco explorados, possibilitando formular hipóteses e direcionar pesquisas futuras. Portanto a pesquisa foi conduzida por meio de uma Revisão bibliográfica onde é um tipo de pesquisa que se baseia na verificação de matérias e publicações já existentes sobre um determinado tema.

Para coleta de dados, foram utilizadas produções científicas disponibilizadas em bases de dados gerais e especializadas na Ciência da Informação. E, além disso, também foi utilizado o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o qual estabelece um alicerce educacional que capacita os alunos a atuarem de maneira estratégica na Gestão da Informações em contextos organizacionais. Tal projeto foi analisado e extraído informações pertinentes para pesquisa.

O curso de Gestão da Informação na Universidade Federal de Pernambuco, é dividido em eixos. Dentre os eixos, foi realizado um recorte para possibilitar a investigação em um âmbito específico da gestão da informação e as influências da Inteligência Artificial. Deste modo, foi selecionado o eixo de Gestão, com seus desdobramentos representados por meio de componentes curriculares que apresentam temáticas interessantes para a formação do gestor da informação, conforme apresentado na figura a seguir (Quadro 2).

Destaca-se que tais disciplinas servirão como um parâmetro para investigação da área da Gestão da Informação e das influências da Inteligência Artificial sobre tal área.

Quadro 2 - Organização curricular do curso de Gestão da Informação

EXOS	1º Período	2º Período	3º período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
		Banco de dados		Modelagem de sistemas de informação	• Linguagens e protocolos de sistemas de informação • Interação humano sistema • Descoberta de conhecimento em bases de dados • Sistemas de recuperação de informação			
Tecnologia	Usabilidade e arquitetura da informação		Recuperação da informação	Processamento da informação	• Tópicos especiais em tecnologia I • Tópicos especiais em tecnologia II			
Gestão	Fundamentos da gestão da informação	Fundamentos da gestão do conhecimento	Métodos de qualidade da informação	Gestão da informação nas organizações	• Estratégia das organizações • Processo decisório e negociação • Comportamento organizacional • Inteligência competitiva • Gestão de projetos • Consultoria organizacional • Processos organizacionais • Tópicos especiais em gestão da informação			
Pesquisa	Fundamentos do método de pesquisa		Métodos quantitativos		• Métodos e técnicas aplicadas à Ciência da Informação		Métodos de pesquisa	Trabalho de conclusão de curso
Rep e Org	Introdução a organização da informação	Indexação Fontes de informação I	Instrumentos de organização da informação	Gestão documental	Curadoria digital	• Uso, Apropriação e Mediação da Informação • Fontes de Informação II • Tópicos especiais em representação e organização da informação		
Fundamentos	Fundamentos da ciência da informação	Práticas informacionais	Política de informação	Ética e direito da informação				
Outros	• Introdução à línguas • Inglês instrumental					Estágio supervisionado		
LEGENDA: - (Azul): obrigatório - (Vermelho): eletivo								

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Informação (2020)

Para análise de dados, foi considerado as produções científicas relevante as temáticas, tanto no âmbito da gestão da informação quanto na inteligência artificial. Com base nas discussões da literatura científica, foi sistematizada as possíveis aplicações da Inteligência Artificial na Gestão da Informação, especialmente dentro das abordagens do eixo selecionado para pesquisa.

Inicialmente, foi realizado um uma revisão de literatura sendo considerado toda produção científica relevante, a pesquisa foi realizada em bases de dados confiáveis, como Google Acadêmico, Scielo, Portal Capes, Brapci, IEEE xplore, WorldWideScience e o Attena. Além disso, foi utilizado o PPC do curso como embasamento teórico que ofereceu dados sobre competências e áreas de atuação do gestor da informação. Algumas das palavras chaves utilizado no levantamento bibliográfico foram, “Gestão da informação “AND “Inteligência Artificial”; “Gestão da Informação” OR “Gestão do Conhecimento” AND “Inteligência Artificial”; “Gestão da Informação” AND “Gestão do Conhecimento”; “Gestão do Conhecimento” AND

“Inteligência Artificial”; “Gestão da Informação” AND “Práticas”; “Inteligência artificial” AND “Inteligência artificial Generativa”.

A escolha do eixo de Gestão para direcionar a pesquisa foi realizada com base na escolha do componente curricular do curso que abrange disciplinas específicas da Gestão da Informação. Essas disciplinas serviram de fundamento para examinar e entender possíveis impacto da Inteligência Artificial nas práticas relacionadas ao campo, oferecendo uma visão detalhada e contextual

Por fim, foi criado um quadro comparativo que abrange as possíveis conexões entre as práticas de Gestão da Informação e os instrumentos de Inteligência Artificial, ressaltando as vantagens potenciais ligadas a cada prática identificada. Este panorama destaca usos específicos, como a utilização de algoritmos de aprendizado de máquina para automação de processos, o auxílio da Inteligência Artificial na curadoria digital para aprimorar a organização e conservação de conteúdos, e a aplicação de análise preditiva para reforçar estratégias empresariais e tomar decisões mais precisas.

6 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A análise dos resultados dessa pesquisa teve como base a análise das discussões da fundamentação teórica da pesquisa e também do PPC do curso de Gestão da Informação, especialmente nas discussões que permeiam o eixo de gestão. Assim, a priori, se fez necessário sistematizar as práticas de Gestão da Informação, conforme apresentado a seguir (Quadro 3).

Quadro 3 – Identificação das possíveis Práticas da GI no eixo de Gestão

Áreas do Eixo de Gestão	Descrição (Síntese)	Práticas	Fundamentação Teórica
Fundamentos da Gestão da Informação	Consiste no conjunto de processos e práticas para coletar, organizar e armazenar informações com eficiência.	Coleta de Dados e Informações; Organização e Armazenamento	Choo (1998)
Fundamentos da Gestão do Conhecimento	Baseada na teoria do conhecimento tácito e explícito, promove o armazenamento disseminação e reaproveitamento do conhecimento nas organizações	Identificação do Conhecimento; Armazenamento do Conhecimento; Disseminação do Conhecimento	Nonaka e Takeuchi (1995) Schein (2010)
Métodos de Qualidade da informação	Garantia da qualidade da informação por meio de auditorias e governança, assegurando precisão e confiabilidade.	Auditoria de dados; Governança de dados	Davenport e Prusak(1998) Khatri e Brown (2010)
Gestão da informação nas organizações	Serve de suporte para uma melhor tomada de decisão e vantagem competitiva	Gerenciamento de Fluxos de Informação; Curadoria e Preservação Digital; Estratégia e Inteligência Competitiva	Sharda , Delen e Turban (2020) Davenport e Prusak (1998)
Estratégia das organizações	Abrange a Gestão da Informação e o desenvolvimento de práticas e políticas que asseguram o uso eficaz da informação	Inteligência Competitiva; Definição de Objetivos Estratégicos	Davenport & Prusak, (1998) Prescott e Miller (2001) Nonaka e Takeuchi (1997)
Processo Decisórios e Negociação	Envolve a coleta e análise de dados para auxiliar na tomada de	Planejamento Estratégico; Tomada de Decisão	Simon, 1960; Fisher & Ury (1981)

	decisão e reduzir incertezas.	Baseada em Dados	
Comportamento Organizacional	Na Gestão da Informação analisa como os indivíduos e grupos interagem com sistemas e processos de informação	Integração de Novos Colaboradores (treinamentos);	Robbins & Judge (2019) Schein (2010)
Inteligência Competitiva	Envolve a coleta, análise e disseminação de informações. Além de realizar o monitoramento de tendências de mercado	Análise de Dados Estratégicos; Monitoramento do Ambiente Externo	Prescott & Miller, 2001
Gestão de Projetos	Envolve o uso de tecnologias e ferramentas para planejar, executar, monitorar e encerrar projetos de forma eficaz	Uso de Metodologias de Gerenciamento; Gestão de Riscos;	<i>Project Management Institute, (2017)</i>
Consultoria Organizacional	Envolve atividades executadas por especialistas com o intuito de auxiliar as organizações melhorar seu desempenho, identificando problemas e propondo soluções estratégicas	Consultoria; capacitação e treinamento	Schein (1999)
Processos Organizacionais	São cruciais para o funcionamento eficiente das organizações definindo atividades, responsabilidades e fluxos informacionais.	Monitoramento de fluxo informacional; Análise e interpretação de dados	Choo (2003) Davenport e Prusak (1998) Sharda e Turban, 2018 Iso (2013)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Salienta-se que a disciplina de Tópicos Especiais em Gestão da Informação não foi explicitada no quadro acima, pois se trata de um componente curricular que não dispõe de conteúdo programático, estando o docente livre para trazer conteúdos emergentes na Gestão da Informação

De acordo como o que foi abordado os fundamentos da Gestão da informação englobam os procedimentos e métodos de coleta, organização e armazenamento de dados. Nesse contexto, compreende-se que ferramentas como o aprendizado

supervisionado e Inteligência Artificial Generativa podem auxiliar na otimização de atividades repetitivas o que, por sua vez, reduz possíveis erros operacionais ampliando a agilidade das execuções.

Por outro lado, os fundamentos da gestão do conhecimento transformam o conhecimento implícito em explícito conforme sugerido por Nonaka e Takeuchi (1995). Além disso, os algoritmos de inteligência artificial, como os de aprendizado supervisionado e não supervisionado, coletam e organizam esse saber, incentivando sua propagação, essas tecnologias promovem a aprendizagem organizacional e colaborativa e alinhado às perspectivas de Schein (2010), que enfatiza a importância da cultura da organização para garantir o sucesso dessa prática.

No que se diz respeito aos métodos de qualidade da informação, práticas como auditoria e governança de dados são fundamentais para garantir a confiabilidade das informações. Tais práticas podem ser potencializadas com o uso de ferramentas de análise preditiva e de Big Data, essas plataformas analisam grandes quantidades de dados detectando padrões complexos. A teoria de Davenport e Prusak (1998) e Khatri e Brown (2010) enfatizam a importância da qualidade da informação para uma tomada de decisão eficaz

Ademais, a administração de fluxos informacionais, curadoria digital e inteligência competitiva oferecem às organizações vantagens estratégicas. Desse modo, ferramentas como a Inteligência Artificial Generativa são cruciais para realização de automação de processos e gerando conteúdos originais e promovendo a inovação abordado por Sharda Delen e Turban (2020). Além disso, as tecnologias digitais facilitam a preservação do conhecimento e adaptações às mudanças de mercado como destacado por Davenport e Prusak (1998)

A definição de metas estratégicas e a inteligência competitiva são apoiadas por sistemas de recomendação e Inteligência Artificial preditiva. Estas ferramentas examinam tendências, propõem medidas e aprimoram a acurácia nas decisões da organização. Prescott e Miller (2001) destacam que tais práticas possibilitam que as organizações detectem oportunidades antes dos concorrentes, consolidando sua estratégia.

No contexto da análise e planejamento, a aplicação de algoritmos avançados com o aprendizado supervisionado e a tomada de decisão baseadas em dados aumenta a assertividade na análise de dados para o planejamento estratégico e tomadas de decisões. Conforme Simon (1960), essas práticas diminuem as incertezas

e proporcionam percepções direcionadas aumentando a efetividade das estratégias organizacionais.

Ainda no âmbito da Gestão da Informação a integração de novos colaboradores pode ser otimizada através de *Chatbots* e sistemas que utilizam Inteligência Artificial Generativa, esses instrumentos simulam diálogos e customizam treinamentos assim simplificando a integração de novas equipes. Conforme discutido por Robbins e Judge (2019), estabelecer uma cultura que valorize a informação e a divulgue sem restrições pode aprimorar consideravelmente a inovação e a eficácia das organizações.

No que se refere a inteligência competitiva é uma prática responsável por coletar, analisar e disseminar informações estratégicas com o objetivo de acompanhar o cenário externo e antecipar tendências de mercado. Além disso, esse processo permite que as organizações adotem decisões estratégia e antecipem ameaças ou oportunidades antes da concorrência. Segundo Prescott e Miller (2001), a Inteligência competitiva permite que as organizações antecipem mudanças que ajustem sua estratégia proativamente para manter uma vantagem competitiva.

Por fim, a Gestão de Projetos engloba práticas que incorporam tecnologias e instrumentos destinados ao planejamento, implementação, supervisão e conclusão eficaz de projetos. Neste cenário, metodologias estabelecidas como PMBOK e SCRUM são frequentemente implementadas. Ademais, as tecnologias de Inteligência Artificial têm expandido seu uso, particularmente na execução de simulações de cenários e na administração de riscos, favorecendo uma maior previsibilidade e controle durante todo o ciclo de vida dos projetos. Conforme ressaltado pelo PMI (2017), essas ferramentas proporcionam maior eficácia e exatidão na implementação e supervisão, garantindo a entrega de resultados dentro dos prazos e padrões de qualidade definidos.

E por fim, entende-se que os processos organizacionais desempenham um papel essencial para se ter um funcionamento mais eficiente das organizações, com isso o monitoramento de fluxos e análise de dados utilizam a Inteligência Artificial para transformar informações em conhecimento útil.

6.1 PANORAMA DAS POSSÍVEIS APLICAÇÕES DA IA NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Com vistas a trazer as relações e aplicações da Inteligência Artificial com as Práticas da Gestão da Informação, fez-se necessário estabelecer a construção de um panorama sistematizado (Quadro 4).

Quadro 4 - Possíveis Aplicações da IA para a Gestão da Informação

PRÁTICAS DE GI MAPEADAS	ELEMENTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	POSSÍVEIS APLICAÇÕES	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
Coleta de dados e informações; Organização e Armazenamento	Algoritmos de Machine Learning, Robotc Process Automation (RPA)	Realização de automatização de tarefas repetitivas, otimização de grandes volumes de dados e garantem maior precisão no processo	Davenport & Prusak, (1998); Russell, (2021)
Auditoria de dados; Governança de Dados	Ferramentas de Big Data	Realizam processamento de grandes volumes de dados para identificar inconsistência e melhorar a qualidade das informações coletadas	Chen et al. (2012); Sharda et al. (2020)
Curadoria e preservação digital	Aprendizagem de máquina	Realização da identificação de padrões complexos, auxiliam na organização de informações e na preservação digital para acessos futuros.	Géron (2019); Russell (2021); Fontoura e Villalobos (2023, apout ALPAYDIN, 2010)
Inteligência Competitiva	Sistemas de recomendação, IA Generativa	Auxiliam com a geração de relatórios estratégicos, realização de tendências de mercado e proporcionam Insights para decisões inovadoras	Carle (2023); Russell e Norvig (2021)
Integração de novos colaboradores (treinamentos)	Chatbots	tornam o treinamento mais interativo e personalizado, otimizando o processo de integração de novos colaboradores	Davenport e Ronanki (2018); Gomes et al. (2021)

Gestão de projetos	Redes Neurais, Sistemas de Aprendizado supervisionado e não supervisionado	Automatiza etapas de planejamento, monitoramento e análise de risco, garantindo maior eficiência e precisão na entrega dos projetos	Laudon e Laudon (2020)
Consultoria organizacional	IA Generativa	Auxilia a geração de análises detalhadas e relatórios baseados em dados organizacionais	Schein (1999); Carle (2023)
Análise e interpretação de dados	Redes Neurais e algoritmos de aprendizado supervisionado	Realizam detecção de padrões ocultos em grandes volumes de dados e oferecem insights estratégicos relevantes para tomada de decisão	Géron (2019); Sharda et al. (2020) Davenport e Prusak(1998)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Diante a análise das áreas do eixo de gestão, foi identificado as práticas e como as ferramentas de IA podem otimizar, inovar e agregar valor às práticas tradicionais da GI. Portanto, os resultados obtidos refletem possíveis evoluções e impactos dessas tecnologias nas organizações.

Com base nas informações desenvolvidas nos quadros acima, foi identificado que cada área do eixo de gestão apresenta uma ligação com a IA. Além disso, foi observado que os algoritmos de *Machine Learning*, ferramentas de *big data* e a IA Generativa podem apresentar impactos positivos em diversas práticas.

A prática de coleta de dados é crucial para fornecer uma base sólida para futuras análises. Sendo assim, a coleta de dados quando combinada com ferramentas de Inteligência Artificial tipo Algoritmos de *Machine Learning* conseguem reduzir erros manuais, apresentar maior eficiência nas análises mais complexas, além da otimização de processos rotineiros, como preenchimento de formulários e processamento de transações, liberando recursos humanos para tarefas estratégicas (Davenport; Prusak, 1998).

A prática de curadoria e preservação digital desempenha um papel crucial na gestão de conteúdos digitais, onde os gestores têm como principal função selecionar, organizar e distribuir informações de maneira estratégica. Para apoiar essas atividades, ferramentas de aprendizado supervisionado e não supervisionado surgem

como aliadas indispensáveis. Elas são capazes de proporcionar padrões mais otimizados e maior acessibilidade, além de identificar tendências em grandes repositórios de dados, organizando-os de forma estratégica para melhor aproveitamento e preservação.

No âmbito da gestão, a integração entre a coleta, análise e divulgação de informações sobre o ambiente competitivo é crucial para apoiar o processo decisório. Assim, a Inteligência Artificial Generativa e os sistemas de recomendação exercem um papel revolucionário. Essas tecnologias, através de plataformas online, empregam Inteligência Artificial para sugerir conteúdos pertinentes, com base no comportamento dos usuários, aumentando assim o envolvimento e a satisfação, conforme ressaltado por Chen et al. (2012).

Na Gestão de projetos, o uso de tecnologias e ferramentas é crucial para planejar, implementar, acompanhar e finalizar projetos de forma eficaz, com o auxílio das ferramentas de redes neurais que são sistemas de computação que imitam o funcionamento do cérebro humano as atividades tendem a ser mais rápida e assertiva podendo realizar simulações de riscos. Desse modo, como descrito por Davenport e Ronanki (2018) com a consumação da IA no cotidiano, as tecnologias como aprendizado de máquina e redes neurais estão transformando a maneira como as organizações processam os dados e realizam escolhas

Na prática de consultoria organizacional, o papel do gestor é fundamental na identificação de problemas e na sugestão de estratégias para aprimorar o desempenho das organizações. Ferramentas como a Inteligência Artificial Generativa e o aprendizado de máquina permitem a execução de análises detalhadas de maneira mais eficiente e precisa. Essas tecnologias também contribuem na criação de relatórios baseados em informações da organização, oferecendo percepções mais precisas e pertinentes.

A combinação da Inteligência Artificial com as práticas de Gestão da Informação também destaca um elemento crucial: a customização dos procedimentos organizacionais. Instrumentos baseados em Inteligência Artificial, tais como sistemas de recomendação e plataformas de aprendizado supervisionado, possibilitam não só a avaliação de dados históricos, mas também a adequação instantânea às demandas da organização. Por exemplo, ao empregar modelos preditivos, as organizações podem aprimorar suas estratégias de maneira mais precisa, prevendo alterações no mercado ou aprimorando processos internos. Essas tecnologias intensificam a

conexão entre decisões rápidas e a criação de vantagem competitiva, constituindo-se em um diferencial estratégico no ambiente empresarial.

Portanto, este estudo demonstra os possíveis alinhamentos entre a Inteligência Artificial e as práticas de Gestão da Informação (GI), evidenciando como essas ferramentas colaboram para aprimorar as estratégias organizacionais. A Inteligência Artificial tem demonstrado resultados notáveis na diminuição de tarefas repetitivas e no aprimoramento de processos operacionais.

Ademais, sua eficácia é notável ao reduzir tarefas redundantes e ao aumentar a produtividade. Ferramentas como redes neurais e algoritmos de aprendizado de máquina possibilitam análises mais minuciosas e ágeis, transformando dados em percepções estratégicas. Esta questão é extensivamente discutida por escritores como Laudon e Laudon (2020) e Chen et al. (2012), que destacam o efeito benéfico dessas tecnologias no contexto.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas discussões levantadas nota-se que a inteligência artificial tem avançado consideravelmente, impactando de forma inovadora os processos organizacionais. Portanto, sua aplicação no campo da Gestão da informação tem demonstrado potencial para promover avanços significativos, otimizando fluxos informacionais e possibilitando tomadas de decisão mais precisas e fundamentadas.

Nessa perspectiva, entende-se que a Gestão da Informação pode receber impacto positivo por meio de tecnologias novas, como a IA, que tem a possibilidade de aprimorar suas práticas e propiciar a automação de processos, análise de grandes volumes de dados e a criação de estratégias inovadoras para atender as demandas do mercado.

Ressalta-se que o objetivo da pesquisa de investigar as possíveis aplicação da inteligência Artificial nas práticas de Gestão da Informação, foi alcançado mediante as discussões teóricas, da sistematização dos dados sobre as práticas da gestão da informação e as considerações relevantes da Inteligência Artificial. Ademias, o panorama apresentado evidenciou a relação entre essas tecnologias e as contribuições que podem ser observadas nas organizações.

Assim, a pesquisa consegue trazer as respostas para o questionamento levantado: *Como a Gestão da Informação pode ser auxiliada pela utilização da Inteligência Artificial?*, pois com base nas discussões foi possível identificar algumas principais práticas de GI que podem ser fortalecidas com a influência da Inteligência Artificial, essas práticas incluem desde automação de processos, análise de dados em grande escala, evidenciando o papel inovador da IA no fortalecimento da eficácia e inovação da Gestão da Informação.

Com base no panorama elaborado foi possível inferir que as utilizações da Inteligência Artificial em campos como curadoria digital, análise estratégica e administração de projetos sinalizam progressos notáveis. A habilidade de detectar padrões escondidos em grandes quantidades de dados e produzir percepções estratégicas sólidas intensifica seu efeito transformador na tomada de decisões e no planejamento das organizações. Neste cenário, fica claro que a combinação de tecnologias de Inteligência Artificial e métodos convencionais de Gestão da

Informação potencializa a inovação, aumenta a produtividade e aumenta a competitividade das empresas

Entende-se que a Gestão da Informação é um elemento essencial para assegurar a eficiência operacional e a obtenção de vantagem competitiva. Além disso, com o grande crescimento do volume informacional é visível que o uso de tecnologias é fundamental para garantir um gerenciamento eficaz e seguro. Assim, a automação de processos, a análise preditiva e a personalização das informações proporcionadas pela inteligência artificial não só elevam a produtividade das organizações, mas também criam novas oportunidades para inovação e uma melhor competitividade no mercado.

É válido ressaltar algumas limitações na pesquisa, tais como a escassez de literatura sobre as práticas de gestão da informação relacionadas com a utilização de Inteligência Artificial como uma ferramenta de apoio, dentro do contexto da Ciência da Informação. Além disso, a amplitude da atuação com gestão da informação e das discussões sobre Inteligência Artificial na área da Ciência da Computação, trouxeram dificuldades para uma análise mais profunda, considerando a incipiência da interdisciplinaridade das referidas áreas neste contexto específico.

Portanto, ressalta-se a necessidade de conduzir estudos futuros no campo da Gestão da Informação, com a finalidade de investigar formas de aplicar os progressos da Inteligência Artificial (IA), incluindo os resultados mencionados neste estudo, para melhorar práticas específicas de gestão. Essas pesquisas devem se concentrar na criação de orientações e sugestões que orientem a utilização eficiente dos recursos de Inteligência Artificial, assegurando maior eficácia e inovação nos procedimentos ligados à Gestão da Informação.

Por fim, destaca-se que este estudo se caracteriza como incipiente na área da Gestão da Informação, apresentando um panorama breve sobre possíveis aplicações da Inteligência Artificial na área. Espera-se que desperte o interesse de outros pesquisadores para investigações aprofundada em áreas específicas, a fim de facilitar as práticas e atuação do gestor da informação em organizações.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, F.; TOMAÉL, M. **Gestão da informação e gestão do conhecimento na prática organizacional**: análise de estudos de casos. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 9, n. 2, p. 1-17, 2011.
- BRYNJOLFSSON, E.; MCAFEE, A. **The second machine age**: work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies. New York: W.W. Norton & Company, 2017.
- AGUIAR, C. **Interdisciplinaridade e ciência da informação**: desafios e perspectivas. 2010.
- BARRETO, A. de A. **Gestão da informação**: teoria e prática. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- CARLE, E. **Ask a Techspert: What is generative AI?** Google The Keyword. Disponível em: <https://blog.google/inside-google/googlers/ask-a-techspert/what-is-generative-ai/>. Acesso em: 14 mar. 2025.
- CARVALHO, A. C. P. L. F. Inteligência artificial: riscos, benefícios e uso responsável. **Estudos Avançados**, v. 35, n. 101, p. 21–36, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.003>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- CHEN, H.; CHIANG, R. H. L.; STOREY, V. C. Business intelligence and analytics. **MIS Quarterly**, v. 36, n. 4, p. 1165-1188, 2012.
- CHEN, M. **Introduction to data mining and knowledge discovery**. Boston: McGraw-Hill, 2018.
- CHOO, C. W. **The knowing organization**. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**. São Paulo: Senac, 2003.
- CRUZ, T. de A. **Gestão da informação para a competitividade**. São Paulo: Atlas, 2015.
- DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**. São Paulo: Futura, 1998.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Working knowledge**. Boston: Harvard Business School Press, 1998.
- DAVENPORT, T. H.; RONANKI, R. Artificial intelligence for the real world. **Harvard Business Review**, v. 96, n. 1, p. 108-116, 2018.
- FISHER, R.; URY, W. **Getting to yes**. Boston: Houghton Mifflin, 1981.
- GÉRON, A. **Mãos à obra**: Aprendizado de máquina com Scikit-Learn & TensorFlow: conceitos, ferramentas e técnicas para a construção de sistemas inteligentes. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, A.; FERNÁNDEZ MARCIAL, V.; SANTOS, R. The impact of artificial intelligence on information processing and service delivery in libraries. **Library Trends**, v. 69, n. 3, p. 395-417, 2021.

ISO. *ISO/IEC 27001:2013 - Information security management systems*. International Organization for Standardization, 2013.

KUMAR, V.; REINARTZ, W. **Customer relationship management**. 3rd ed. Berlin: Springer, 2021.

KHATRI, V.; BROWN, C. V. Designing data governance. **Communications of the ACM**, v. 53, n. 1, p. 148-152, 2010.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Management information systems**. 15th ed. Upper Saddle River: Pearson, 2020.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **The knowledge-creating company**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NUNES, A. C. N. X.; WERLANG, N. B. Fundamentos da gestão da informação: origem, conceitos e características. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2023. **Anais [...] XXIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, 2023.

OLIVEIRA, R. F. **Inteligência artificial**. Londrina: Educacional, 2018. p. 12. Disponível em: http://cm-kls-content.s3.amazonaws.com/201802/INTERATIVAS_2_0/INTELIGENCIA_ARTIFICIAL/U1/LIVRO_UNICO.pdf. Acesso em: 17 mar. 2025.

PEREIRA, R. C. **A gestão da informação na negociação em contexto empresarial**. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/267393793>. Acesso em: 29 mar. 2025.

PRESCOTT, J. E.; MILLER, S. H. **Proven strategies in competitive intelligence**. New York: Wiley, 2001.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). **A guide to the project management body of knowledge (PMBOK Guide)**. 6th ed. Newtown Square: Project Management Institute, 2017.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A. **Comportamento organizacional**. 17. ed. São Paulo: Pearson, 2019.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. **Artificial intelligence**. 4th ed. Upper Saddle River: Pearson, 2020.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. **Artificial intelligence: a modern approach**. 4. ed. London: Pearson Education, 2021.

SCHEIN, E. H. **Process consultation revisited**. Addison-Wesley, 1999.

SCHEIN, E. H. **Organizational culture: and leadership**. 4th ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2010.

SHARDA, R.; DELEN, D.; TURBAN, E. **Business intelligence: and analytics**. 10. ed. London: Pearson, 2020.

SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review. **Annual Review of Psychology**, v. 70, p. 747–770, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30089228/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SILVA, A. R.; ALMEIDA, J. P. Integração entre inteligência artificial e gestão da informação. **Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 11, n. 2, p. 45–60, 2022

SMITH, H. et al. The role of artificial intelligence in modern business operations. **Journal of Business Research**, v. 108, p. 93–102, 2019..

UFPE – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto político pedagógico do curso de graduação em Gestão da Informação**. 2020. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/39179/0/Perfil_103.2.pdf/a5e74b1b-c00e-4b15-8b66-bae8610efb55. Acesso em: 11 mar. 2025.

UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto político pedagógico do curso de graduação em Gestão da Informação**. 2014.

WILSON, T. D. Information management. In: FEATHER, J.; STURGES, P. (ed.). **International encyclopedia of information and library science**. Londres: Routledge, 2002.

WILSON, T. D. *The nonsense of 'knowledge management'*. **Information Research**, v. 8, n. 1, 2002.

PALETA, F.; LAGO, J. Gestão da informação corporativa. **Fumaça Ambiental**, [S. l.], v. 1, p. 59–70, 2021. DOI: 10.32435/envsmoke.20214154-64. Disponível em: <https://environmentalsmoke.com.br/index.php/EnvSmoke/article/view/141>. Acesso em: 12 abr. 2025.

ZOHERY, M. ChatGPT in academic writing and publishing: a comprehensive guide. In: ZOHERY, M. (Ed.). **Artificial intelligence in academia, research and science: ChatGPT as a case study**. 1. ed. Achtago Publishing, 2023. p. 10–61. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7803703>.

ZANINELLI, T B; LIPINSKI, B; PINTO, D; FONSECA, D L; MENEZES, P L. O conceito de unidades de informação:: uma revisão sistemática na Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 592–608, 2022. DOI: 10.26512/rici.v15.n2.2022.42562. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/42562>. Acesso em: 11 abr. 2025.